

# Editorial 28 - O PIB e os números do INE

**Por: Heitor Carvalho**

O PIB é um instrumento de medida dos rendimentos, da despesa e da produção gerados numa dada economia, num dado período. O PIB nominal é o valor destas variáveis em moeda corrente; o PIB real é a medida destas variáveis em quantidade de bens.

Portanto, aparentemente, a melhor forma de medir o PIB real seria somar as quantidades, o que pode ser feito por vários métodos dos quais destacamos o das medidas encadeadas de volume, que é o aplicado pelo INE.

Contudo, qualquer que seja o método usado, a sua validade está condicionada a serem medidos apenas produtos finais produzidos internamente: os produtos finais externos e as matérias-primas têm de ser convertidos em produtos finais internos equiparáveis, sem o que deixa, imediatamente, de haver equivalência entre os rendimentos das pessoas<sup>1</sup> e despesa<sup>2</sup>, de um lado, e a produção, de outro. Em termos práticos, uma vez que o cálculo é feito com base nos dados da produção interna, a produção de matérias-primas vendidas ao exterior tem de ser convertida em produtos finais internos.

Se produzirmos bananas e as exportarmos, o preço no mercado mundial é pouco relevante; se o preço cair exportamos menos, mas podemos, em alternativa, consumi-las internamente. Quando exportamos petróleo bruto não é assim, porque não temos alternativa de consumo interno; se não houver exportação tem de se deixar de produzir.

A conversão deveria ser feita calculando a produção interna de produtos finais em medidas encadeadas de volume, determinando o deflator implícito dessa produção, que deveria ser muito semelhante ao valor da inflação, e aplicando-o sobre o valor das exportações em Kwanzas correntes.

Devido a vários problemas, que detalharemos mais tarde, este cálculo não é aconselhável, nas actuais circunstâncias, sendo preferível usar, como aproximação, a quantidade de produtos passíveis de serem importados, usando as exportações de matérias-primas.

Para fazer esse cálculo basta deflacionar o valor exportado da inflação mundial. Exemplifiquemos: se em 2017 exportávamos 100 barris de petróleo a 5.400 USD, e um litro de leite custava 1 USD, podíamos, com as nossas exportações, comprar 5.400 l de leite; em 2020, vendendo os mesmos 100 barris a 4.100 USD, e com o leite a 1,05 USD,<sup>3</sup> só conseguimos comprar 3.900 l de leite: no que diz respeito às exportações, o produto deteriorou-se em cerca de 28%. Contudo, o cálculo do PIB em medidas encadeadas de volume sem a correcção das exportações de matérias-primas, tal como nos é apresentado pelo INE, dir-nos-ia que a produção exportada se manteve mais ou menos igual.

Pode contra-argumentar-se que os preços sobem e descem, mas as quantidades produzidas nos dão uma visão mais clara da tendência de médio prazo. Replicaremos que esse é o papel das previsões de produção e não do PIB. O PIB é uma medida de conjuntura, que procura determinar os rendimentos ou, o que é aproximadamente o mesmo, o consumo e o investimento, ou seja, a riqueza efectivamente criada num dado período.

Portanto, o nosso PIB varia fortemente em função do preço do petróleo bruto!

Para além desta questão, o INE apresentou, na nossa opinião, os seguintes problemas nos seus cálculos em 2020:

---

1 Salários e lucros, para simplificar

2 Consumo e investimento, para simplificar

3 Os preços do petróleo são os nossos preços médios de exportação desses anos; o preço do leite é totalmente fictício.

— Durante a pandemia (2.º a 4.º Trimestres de 2020), o sector do comércio, fortemente condicionado pelas medidas de confinamento, com um crescimento dos produtos internos de 2% (INE), sem produtos importados (-29%, BNA), sem logística (-46%, INE), apresenta um crescimento de 7,5%!

— Os Serviços Públicos foram contabilizados pela totalidade das remunerações quando uma percentagem muito significativa de funcionários esteve impedida de trabalhar. As remunerações correspondentes ao confinamento deveriam ter sido subtraídas ao VAB do sector!

— A agricultura cresceu 4,5% durante a Covid-19, mas os produtos agrícolas estiveram cada vez mais caros nos mercados! Como se esfumou esta produção entre a lavra e a praça, gerando escassez e aumentando a inflação?

— Relativamente à inflação, o INE publicou uma correcção dos preços da sua amostra em Janeiro de 2021: os preços, referentes a Dezembro de 2020, foram alterados em cerca de 50%! Desde 2017, o INE usou preços 2 a 3 vezes superiores aos efectivos, o que deturpou significativamente a inflação e, após a correcção, não recalculou a inflação dos anos anteriores. Elogiámos a correcção dos dados que se mantiveram credíveis até Março; na publicação de Abril de 2021, a amostra desapareceu!

A evidência da inconsistência dos números é demonstrada quando se compara o PIB sem exportações com a produção sem indústria exportadora<sup>4</sup> em medidas encadeadas de volume, apurando o seu deflator implícito. Para que houvesse coerência, a inflação deveria ter sido de cerca de 9%, em 2018 e 2019, disparando para 42%, em 2020, com cerca de 55% nos 2 primeiros trimestres!

Os números da inflação e do PIB em medidas encadeadas de volume apresentam, portanto, uma grande incoerência interna e com a realidade observada!

De que nos vale dizer que o produto caiu 5,1%, em 2020, se todos sabemos que o rendimento em quantidades, se reduziu substancialmente mais: salários que se mantiveram estagnados mas compram 25% menos produtos devido à inflação; lucros dos empresários não exportadores que venderam menos; lucros dos exportadores que venderam menos quantidades a preços menores; menos impostos arrecadados pelo Estado e cujo poder de aquisição foi reduzido adicionalmente pela inflação; etc. O produto, em valor nominal deflacionado, usando a inflação do INE, decresceu, em 2020, 14%; medido através da inflação calculada pelo CINVESTEC, reduziu-se 31%; o PIB em USD, deflacionado da inflação mundial, decresceu 32%!

Os números do PIB, referentes ao 1.º Trimestre de 2021, pré-anunciados pelo Sr. Ministro da Economia, referem uma queda do PIB de 4%, devido à queda de 18% no sector petrolífero e ao crescimento de 1% do sector não-petrolífero.

Provavelmente, os números de 2021 padecerão da mesma incoerência interna e desfasamento com a realidade, antes de mais porque as exportações não foram corrigidas, e, depois, porque não vemos como, continuando as medidas de confinamento e com a seca extrema em alguns locais e chuvas excessivas noutros, a produção não-petrolífera possa ter crescido para valores anteriores à crise, mesmo que residualmente (1%). Esperemos que os números anunciados possam ainda ser corrigidos para que correspondam à realidade vivida nos mercados (comércio e agricultura) e nos serviços públicos e não apareçam novas incongruências.

O PIB em 2021 irá naturalmente crescer devido ao aumento substancial dos preços do petróleo, embora a queda nas quantidades esteja a comprometê-lo.

Pre vemos, para o conjunto do ano, uma recuperação gradual da produção de bens finais para valores próximos do 1.º Trimestre da 2020, o que, seguramente, não aconteceu no 1.º Trimestre, e

---

4 Considerámos a produção da indústria exportadora a soma dos sectores petrolífero e da indústria extractiva subtraído dos subsídios à produção – maioritariamente referentes ao sector petrolífero.

um crescimento substancial das exportações, mesmo com o declínio das quantidades, do que resultará, numa estimativa preliminar, um aumento de cerca de 10% relativamente a 2020!

Precisamos de um INE forte e independente. A estatística deve ajudar à tomada de decisões racionais por todos os operadores: cidadãos, empresas e Governo. Estatísticas incoerentes ou desfasadas da realidade só nos levam a tomar decisões erradas, perpetuando o subdesenvolvimento!